

HISTÓRICO MUNDIAL

Evolução das cidades relacionadas com frentes de água.

“O homem não é infinitamente adaptável, há limites ambientais à sua adaptação, porém estes limites não são fixos nem universais. Os conceitos que servem de base ao estudo dos efeitos do meio ambiente sobre o comportamento humano, como privacidade, orientabilidade, noção de território, longe de serem simples e absolutos, são sempre complexos e relativos, vinculados sempre ao entendimento histórico.” RAPOPORT, 1971.

Em toda a história, as cidades diretamente relacionadas com frentes de água apresentaram diferenciais nas suas transformações evolutivas.

Ao longo de sua evolução, as cidades com frentes de água posicionaram-se como nós articuladores na rede de relacionamentos. Foi o alcance geográfico, dessas redes, que definiram a forma, a função, e a legibilidade simbólica dos aglomerados urbanos ribeirinhos.

A maioria das cidades que marcaram o processo de ocupação, destacaram-se pela proximidade do litoral, a uma baía, lagoa, delta de um rio, ou mesmo a beira mar, estando estes fatores geográficos intrinsecamente ligados a atividades econômicas e políticas que impulsionaram seu desenvolvimento.

Os mares que num tempo foram elo de ligação, foram noutros ameaça donde vinham às investidas dos povos invasores. As mesmas margens, às vezes praias, enseadas, espaços abertos, já tiveram também muralhas, fortes, já foram barreiras defensivas da cidade-fortaleza. Contradições que caracterizam a relação das cidades com a água, e marcam ao longo do tempo a sua evolução.

Na antigüidade, a metrópolis grega foi o império de origem e organização de uma rede de cidades- portos e assentamentos militares. As cidades egípcias que se localizavam ao longo do Rio Nilo constituíam o esqueleto administrativo do país. Mais tarde Roma e o domínio do “mare nostrum”, o império era organizado e estruturado por vias terrestres e rotas marítimas e fluviais.

A economia do mundo era organizada por cidades portuárias, mercadores, militares e impérios. Entre estas cidades: Siracusa, Cartago, Alexandria, Bizâncio ou Constantinopla, e séculos mais tarde Veneza e Genova.



No século XV e seguintes, com os descobrimentos e partilha do Novo Mundo, estas cidades novamente destacaram-se através do fortalecimento do mercantilismo, sendo as plataformas do movimento de mercadorias, do dinheiro, da cultura, da universalidade... e do exercício do poder.

Da ascensão e queda dos impérios coloniais europeus consolidaram-se, arruinaram-se e contruíram-se outras potências. Surge uma nova era de oportunidades na economia mundial.

Assim, as mudanças de funções na região do Porto se deram da seguinte maneira: no início enseadas onde entravam e saíam embarcações, estaleiros, os pontos de ancoragem, onde devido ao grande movimento de mercadorias, mais tarde ergueram-se armazéns, arsenais, feitorias. Depois, embarcadouros, docas ou faróis que orientavam marinheiros. Mais tarde com a maquinização, instalação de fábricas.

As cidades foram substituindo as velhas barreiras das suas fortificações, alfândegas, estaleiros, pelos novos entramados das ferrovias, das vias rápidas, dos cais e entrepostos, de graneis e contentores. As cidades se expandiram, centros urbanos tornaram-se superlotados e surgiram novos complexos portuários.

Após a II Guerra Mundial, as metrópoles do mundo inteiro viveram um intenso crescimento econômico. A crise do petróleo, o esgotamento do modelo fordista e a falência do Estado trouxeram como consequência à emergência da economia do Estado neoliberal. Intensificou-se então, o processo de globalização econômica, que transformou o mundo numa intensa rede de fluxos de comunicações e transações de bens materiais e imateriais. Mudaram-se as tecnologias de transporte de: mercadorias, pessoas e informações. Aumentou drasticamente a mobilidade. Alargaram-se os mercados. Emergiram novos espaços econômicos. Cresceram as grandes capitais da “economia-mundo”.